

SUICÍDIO NA POPULAÇÃO IDOSA: ASPECTO DA DEPRESSÃO¹

Saulo Bueno de Azeredo², Carolina Borges Benedetti³, Chanandra Wiggers Cesconetto⁴, Thiago de Bittencourt Buss⁵, Laura Guimarães Sandoval⁶

¹ Revisão de Literatura desenvolvida na disciplina de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Passo Fundo

² Acadêmico de Medicina da Universidade de Passo Fundo

³ Acadêmica de Medicina da Universidade de Passo Fundo

⁴ Acadêmica de Medicina da Universidade de Passo Fundo

⁵ Acadêmico de Medicina da Universidade de Passo Fundo

⁶ Professora de Medicina da Universidade de Passo Fundo, Médica de Família e Comunidade, mestranda em Saúde da Família pela UFSCPA

Introdução: O suicídio é uma das principais causas de morte mundiais independentemente do grupo populacional, gênero, cor ou classe social. Entre os idosos, no entanto, o ato suicida é muitas vezes ignorado ou negligenciado, seja pelo menor impacto econômico gerado ou pela falta de importância comumente atribuída aos últimos anos da vida. Nesse contexto, é fundamental compreender as mudanças orgânicas, psicológicas e sociais decorrentes do processo de envelhecimento, como forma de promover o combate este problema de saúde pública em âmbito comunitário e também nas redes primárias de cuidado. Assim sendo, o presente estudo propõe-se a analisar a bibliografia vigente e buscar por atualizações sobre o assunto "Suicídio na população idosa", com o objetivo de complementar o conhecimento já consolidado sobre o tema e eventualmente evidenciar lacunas presentes no que já é conhecido. **Objetivos:** Compreender as variáveis relacionadas ao suicídio na população idosa depressiva, bem como revisar as características e os meios usados no público estudado. **Métodos:** A constituição desse trabalho é uma revisão narrativa de literatura sobre o suicídio em idosos depressivos. Utilizou-se como base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *National Library of Medicine* (PUBMED) e UptoDate com os descritores: "suicídio", "idosos", "geriatria" e "depressão", suas combinações e equivalentes em língua inglesa. Foram selecionados artigos publicados a partir do ano de 2016, dando preferência àqueles vinculados a revistas ou jornais com maior fator de impacto. **Resultados:** Suicídio é o ato intencional de acabar com a própria vida, o qual ocorre devido a inúmeros fatores e têm taxas variadas conforme o país, sexo, raça e idade. Majoritariamente, homens cometem mais suicídio do que mulheres, e em diversos países, indivíduos maiores de 65 anos são um importante grupo de risco, principalmente na presença de transtorno mental associado, sendo a depressão o principal deles. Além disso, os idosos possuem grandes chances de apresentar múltiplas comorbidades, polifarmácia e declínio funcional, todos fatores que aumentam o risco de suicídio. Em um estudo realizado na Coreia do Sul, 30% dos idosos apresentavam depressão, e 11% tinham ou tiveram ideação suicida em algum momento após completar 60 anos de idade. Nesse contexto, foram identificados vários fatores de risco para ideação suicida, como: sexo feminino, idade maior que 85 anos, não estar casado, menor nível

educacional, desemprego, menor nível econômico, pouco suporte social, tabagismo, problemas de sono, presença de doença crônica, comprometimento funcional e depressão. Destes, os mais significativos foram depressão, seguido por presença de doença crônica e problemas de sono. Os autores ainda sugerem que as taxas de ideação suicida poderiam ser reduzidas em até 45% se a depressão fosse prevenida nos idosos. Nos EUA, mais de 7000 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos cometem suicídio anualmente. Idosos americanos com demência apresentam risco 8 vezes maior se comparada a população idosa não demente. Dados mostram que a cada uma hora e meia um idoso se suicida nos EUA. Além disso, a taxa geral de sucesso no suicídio entre idosos é alta - enquanto nos jovens a cada 200 tentativas há um suicídio, entre os maiores de 60 anos há um suicídio a cada 2 a 4 tentativas. Outra métrica interessante é o uso de armas de fogo para o suicídio: 46,7% dos jovens e adultos fazem uso, enquanto entre os idosos a porcentagem atinge 71,4%. As altas taxas de suicídio têm relação direta com o maior isolamento social associado à idade, o qual também diminui as chances de que alguém detecte a depressão ou resgate o idoso caso haja uma tentativa de suicídio. Na maioria dos casos, o suicídio é precedido pela depressão, que nos idosos tem sinais e sintomas diferentes da população adulta. Para o auxílio na detecção precoce, hoje recomenda-se o uso da Escala de Depressão de Beck - questionário construído em 20 questões com quatro assertivas de pontuação variando de 1 a 4. A depressão nos idosos é muitas vezes diminuída pelos próprios cuidadores e familiares. Isso ocorre devido a um processo em que o idoso tenta normalizar seus sintomas e sinais para os familiares e/ou há uma descrença da ação que medicamentos antidepressivos podem ter na população idosa. **Conclusão:** Os dados encontrados ressaltam a alta prevalência de suicídio entre os idosos - sobretudo entre os com morbidades ou depressão - e a complexidade do comportamento suicida nessa população. Percebe-se a partir dos resultados apresentados a falta de dados sobre a população brasileira, evidenciando a urgência em se pesquisar sobre o assunto no Brasil. Nesse sentido, a epidemia mundial de suicídio na população idosa deve ser encarada como um problema de saúde pública evitável, sendo sua prevenção iniciada com a identificação de indivíduos de alto risco, com o combate ao isolamento social e com a capacitação de profissionais da atenção básica de saúde, como os médicos generalistas.

Palavras-chave: Suicídio, Tentativa de Suicídio, Psiquiatria Geriátrica, Transtorno Depressivo, Questionário de Saúde do Paciente